

Niterói & região

Doação de órgão é rotina de amor ao próximo em hospital de SG

De janeiro até agora, já são 16 ações viabilizadas pelo Heat, que criou jardim em homenagem às famílias

IRMA LASMAR

A corrida pela vida é a rotina de trabalho no Hospital Estadual Alberto Torres (Heat), mas ela fica ainda mais frenética quando se trata da captação de órgãos para doação e transplante. Esta semana, um helicóptero do Corpo de Bombeiros pousou na unidade para buscar um coração, fígado, rins, córneas e pâncreas captados pela equipe da Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos do Heat. Principal órgão captado, o coração deve ser reimplantado entre duas e quatro horas após retirado do paciente em óbito, segundo conta a equipe médica.

O procedimento desta semana foi autorizado pela família de um rapaz de 22 anos, vítima fatal de um acidente de moto. Ele deu entrada no Centro de Trauma, no último dia 7, e dois dias depois teve morte encefálica, data que a Comissão de Transplantes iniciou o protocolo de captação junto aos familiares.

Para valorizar esse gesto de solidariedade, abnegação e amor ao próximo através da autorização da doação, o Heat, administrado pelo Instituto Ideas, criou o Jardim do Doador de Órgãos, onde um parente é convidado a plantar uma muda de jasmim, simbolicamente representando a continuidade



Estado do Rio conta com 57 centros credenciados para fazer transplantes

de da vida de um paciente através de outro. O projeto é o único com essa proposta de acolhimento no mundo e virou tema em congressos no Brasil e no exterior.

De janeiro deste ano até agora, já são 16 doações de órgãos viabilizadas pelo Heat, que os encaminha para unidades da rede estadual

que executarão os transplantes em pacientes que aguardam a cirurgia com urgência. Em 2020, devido ao isolamento social provocado pela pandemia do coronavírus, os acidentes fatais diminuíram e a captação de órgãos também, somando 30 - uma diferença grande para os anos anteriores. Em 2019,

foram 102 órgãos captados.

O Estado do Rio conta com 57 centros credenciados para realizar transplantes de órgãos sólidos e tecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Destes, nove são federais, dois estaduais, um municipal e 46 particulares. A Secretaria de Estado de Saúde informa que todas

as unidades existentes, de todas as esferas públicas, podem notificar ao SUS quando há doador em potencial, mas as captações são realizadas pelas equipes do Programa Estadual de Transplantes (PET) e transportadas para os centros credenciados.

De acordo com a Secretaria, o número de transplantes

pode ser maior do que o de captações, pois o PET também recebe órgãos de outros estados, respeitando a compatibilidade genética e antropométrica entre doador e receptor. Além disso, o número de transplantes não é o número de pessoas beneficiadas, pois uma só pessoa pode receber mais de um órgão doado.

DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Número de órgãos captados e de transplantes realizados do estado do Rio de Janeiro:

2019

778 órgãos captados de doador falecido;
709 transplantes de órgãos de doador falecido;
93 transplantes de órgãos de doador vivo.

2020

669 órgãos captados (doador falecido);
649 transplantes de órgãos de doador falecido; 50 transplantes de doador vivo.

2021 (até 28/2)

60 órgãos captados de doador falecido;
63 transplantes de órgãos de doador falecido;
8 transplantes de doador vivo.

Parque Rural de Niterói inicia projeto de resgate de memórias sobre o local

O Parque Rural de Niterói iniciou, terça-feira, a primeira etapa do Projeto Memórias. A iniciativa propõe resgatar e documentar a memória, além de alimentar sites de informação e publicação de material sobre o espaço. Coordenadora do Parque, Simone Siqueira explica como vai funcionar esse resgate das memórias.

“Através de registros como vídeos, fotos, arquivos e captações de histórias orais, o projeto visa reconstruir a trajetória do espaço até os dias atuais. Outro ponto é disponibilizar as informações que atualmente se encontram

Iniciativa busca documentar a história contada pelos moradores e frequentadores da região

escassas em plataformas de pesquisa, por exemplo”, destaca a coordenadora.

Em um primeiro momento a equipe de Cultura e Comunicação está solicitando material visual tanto atuais

como antigos e indicação de possíveis pessoas envolvidas com a formação do Parque Rural, restabelecendo vínculos com o intuito de produzir conhecimento, aprimorar e fortalecer a identidade local. “O processo de investigação sobre o passado também favorece a descoberta e a valorização da história da própria cidade”, ressalta Simone.

O projeto vai catalogar e gerar informações e conhecimento acerca das principais características que constituem a realidade e história do local. O material será divulgado nas redes sociais, disponibilizado para as pla-



Registros de vídeos visam reconstruir a trajetória do Parque Rural de Niterói até os dias atuais

taformas de pesquisa e, futuramente, a ideia é a produção de um documentário e a publicação de um livro.

Todas as pessoas que desejam contribuir e participar podem enviar mensagens

pela página do Parque Rural de Niterói nas redes sociais (<https://www.facebook.com/parqueruraldeniteroi>) ou e-mail: cultura.parqueruralniteroi@gmail.com.



No mês da mulher, parlamentares negras de Niterói realizam ação coletiva

Elas apresentaram as suas pautas e leis já aprovadas

Parlamentares falaram com as pessoas no Terminal Rodoviário João Goulart

Os mandatos das vereadoras Verônica Lima (PT), Benny Briolly (PSOL) e Walkíria Nictheroy (PC do B) realizaram uma ação conjunta no Terminal Rodoviário João Goulart, em Nite-

rói. As parlamentares dialogaram com as pessoas que passavam pelo local, apresentaram as pautas que defendem e as leis aprovadas que impactam as vidas dos cidadãos do município. No Mês da Mulher, o ato coletivo dos mandatos é importante para destacar a luta das três vereadoras negras em defesa de uma cidade mais igualitária.